

AUSTIN ELEVA PROJEÇÃO DO IPCA A 5,39% EM 2021 E VÊ CHANCE DE 107,38% DE ESTOURO DO TETO DA META

Por Francisco Carlos de Assis

AE NEWS - São Paulo, 07/06/2021 - Mesmo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril tendo ficado exatamente na medida da projeção da **Austin Rating**, em 0,31%, o economista-chefe da instituição Alex Agostini ajustou a sua expectativa de inflação para 2021 de 5,06% para 5,39%. Significa dizer que o economista já dá como certo o estouro do teto da meta inflacionária para este ano, que é de 5,25%.

"A revisão recai, principalmente, sobre o mês de maio em decorrência tanto do aumento dos preços de energia devido a adesão à bandeira vermelha, como pela alta dos preços dos combustíveis e pelas altas, em curso, nos grupos Vestuário e Alimentação. Outro ponto relevante é a alta de preços das commodities, que estão em torno de 70% no acumulado em 12 meses", justificou Agostini.

Levantamento feito pela **Austin Rating** com dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostra que os preços médios dos combustíveis no mês de maio subiram na comparação com os preços médios de abril. O preço do gás de cozinha aumentou 0,44% e o gás veicular, 16,97%. A gasolina avançou 2,79%. O diesel, 6,33% e o etanol, 10,87%.

O aumento do preço dos combustíveis até hoje, segunda-feira, 7 de junho, segundo Agostini, pode gerar um impacto adicional sobre o IPCA de maio de até 0,39 ponto porcentual.

Estouro do teto da meta inflacionária

"Em tempo, vale destacar que atualizamos nosso estudo sobre probabilidades do IPCA estourar o teto da meta para inflação de 2021 com dados do Boletim Focus do Banco Central de sexta-feira, 4, e divulgados hoje pelo Banco Central", disse Agostini. De acordo com ele, o estudo atualizado revela que o índice atingiu 107,38%.

Esse é o maior nível já registrado desde o início de 2021, e bem acima dos níveis apurados nas três reuniões ocorridas neste ano. Em 21 de janeiro, a probabilidade de o IPCA ultrapassar o teto da meta era de 66,56%. Em 17 de março estava em 91,41%; em 5 de maio era de 97,19% e no dia 4 de junho, de 107,38%

"Reiteramos, mais uma vez, que essa dinâmica da inflação prospectiva pode levar a autoridade monetária a três cenários: acelerar o ritmo de alta da taxa Selic para 1 ponto porcentual, ou 1,25 ponto porcentual; estender o ciclo de alta para até 6,25% ou 7% ao final de 2021 e deixar estourar a meta e alegar que a política monetária passa por ajuste em virtude do mandato duplo, o de fomentar o emprego", previu o chefe do Departamento Econômico da **Austin Rating**.

De acordo com ele, apesar de correr o risco de não cumprir a meta em 2021, por ora, a expectativa da **Austin Rating** é de manutenção da alta em 0,75 ponto percentual, mas a possibilidade de aumentar o ritmo para 1 ponto está crescendo. Também vale destacar que, a partir de agora, o ano de 2022 começa a ter mais peso nas decisões do Copom. E como a probabilidade de estouro da meta para 2022 está em 75,05%, bem abaixo do nível de 2021, reforça a possibilidade de manutenção da alta em 0,75 ponto percentual.

"Em 2008, o Copom se viu na mesma situação de risco de não cumprir a meta e, por isso, acelerou o ritmo de alta da Selic e, por pouco, a inflação ficou abaixo do teto. Era um cenário parecido com o atual, de forte alta de commodities. Mas o real estava se apreciando até a crise do subprime e foi isso que ajudou a cumprir a meta. Neste ano de 2021, o real fortemente desvalorizado tem colocado combustível nessa fogueira de cumprimento da meta", disse Agostini.